

Radiodifusão

PY3 KT
Joel Costa



Há mais de um século o Rádio encurtando distâncias

Em 1901 os satélites ainda não gravitavam em órbitas em torno da terra e as comunicações eram bem mais difíceis do que agora. No entanto, no dia 5 de novembro, o italiano Guglielmo Marconi cruza o Atlântico com sinais de rádio. A imprensa escrita se reportou ao fato com júbilo e triunfo. Começava a era do "sem fio". Distância e relevo terrestres não mais impediriam o homem de se comunicar em tempo real.

Os primeiros sinais eletrônicos

- Até 1800 os principais meios de comunicação eram as fogueiras, tambores, pombos-correio e os mensageiros.
- Em 1843 Samuel Morse, nos EUA, inventava o telégrafo eletromagnético (com fio) e o Código Morse ainda hoje utilizado. A primeira mensagem de Morse foi "Atenção Universo!".
- Em 1863 na Inglaterra, o professor de física James Maxwell, demonstrou por deduções matemáticas, sem nenhuma experiência prática, que as ondas eletromagnéticas deviam existir. Partindo dessa primeira teoria, o físico alemão Henrich Rudolf Hertz dedicou anos de pesquisas em seu laboratório na Alemanha.
- Em 1887 Hertz detectou pela primeira vez as ondas de rádio – hoje chamadas Ondas Hertzianas. Foi o ponto de partida para uma série de experiências que culminaram posteriormente na invenção definitiva do rádio – transmitindo e recebendo mensagens.

A Radiodifusão com alcance mundial

Em 1919 as transmissões radiofônicas assumiram características próprias, passando a ter denominação de "radiodifusão". Surgiram naquele ano, com transmissões regulares, rádios na Holanda e nos EUA. Em poucos anos várias emissoras transmitindo em

Ondas Médias se espalharam pelo mundo.

A 29 de Outubro de 1923 inaugurava-se em Berlim a Rádio Deutsche Welle, pioneira em transmitir em ondas curtas na radiodifusão, antes apenas usada para as faixas de radioamadores. Hoje as Ondas Curtas (que possuem maior facilidade de propagação à distância) são empregadas para divulgar programas educativos e noticiosos em vários idiomas para todo o mundo. O fenômeno da Internet está reduzindo as transmissões nessa modalidade, mas ainda persistirão por muitos anos, segundo os analistas. Ganharam prestígio emissoras como a BBC, Voz da América, Deutsche Welle, a Rádio Nederlands...

O Padre Landell de Moura

O padre Roberto Landell de Moura, nascido em Porto Alegre em 1861, foi um dos mais extraordinários inventores que o Brasil já produziu e um dos menos compreendidos e reverenciados. Deve-se a ele a realização das primeiras experiências nas transmissões de sinais de rádio e na montagem de um verdadeiro aparelho transmissor de sinais telegráficos e voz à distância, sem fio. Suas idéias chegaram a ser mais avançadas que as de Marconi em relação ao telégrafo sem fio e ao rádio. Foi Landell de Moura quem efetivamente colocou voz no rádio em 1904, que até então só transmitia sinais telegráficos. Patenteou seu sistema no Brasil e Estados Unidos, para onde viajou em 1901, enfrentando muitas dificuldades. A validade da patente expirou, não sendo renovado o registro. Na época os comunicados eram feitos ponto-a-ponto, até que David Sarnoff idealizou uma estação transmissora para muitos receptores. Fundava a "Radio Corporation of America (RCA)", começando aí a radiodifusão (broadcasting). A modulação da onda se dava na sua amplitude, fenômeno conhecido como Amplitude Modulada, ou só AM. Tecnicamente fácil e barato de se construir, só que pouco imune às descargas elétricas em dias chuvosos.

Em 1910 foi transmitido um programa diretamente do teatro da Ópera em Nova Iorque. Em 1916, o rádio já existia e passava a transmitir o primeiro noticioso com os resultados de uma eleição para presidência dos Estados Unidos.

De 1914 a 1919 as transmissões de rádio foram utilizadas para finalidades militares e serviam para contatos entre postos na terra, aeronaves e navios. Terminada a guerra, o rádio volta a ser pesquisado com fins de programação, enquanto avançava sua aplicação nas áreas de segurança.



As primeiras emissoras no Brasil

A Rádio Clube de Pernambuco foi fundada em 6 de abril de 1919, mas só iniciou as transmissões em 17 de Outubro de 1923, com um transmissor de somente 10 Watts.

A história do rádio no Brasil tem dois momentos. O primeiro, em 7 de Setembro de 1922, no Rio de Janeiro, na abertura da Feira-Exposição Mundial, durante os festejos comemorativos do primeiro centenário da Independência do Brasil. Para aquela data, vieram dos Estados Unidos 2 transmissores de 500 watts, instalados no alto do Corcovado e na Praia Vermelha. Foram distribuídos na cidade do Rio de Janeiro 80 aparelhos receptores para que as autoridades e o público ouvissem as transmissões. A primeira transmissão foi o discurso de inauguração da exposição feito pelo Presidente da República, Epitácio Pessoa.

Essa primeira experiência valeu como demonstração do que era a tal invenção. No começo de 1923, quando o equipamento começava a ser recolhido, as emissoras foram compradas pelo governo federal.

O segundo momento aconteceu a 20 de abril de 1923, quando Edgard Roquette Pinto e Henry Morize, pesquisadores e cientistas da Academia Brasileira de Ciências, instalaram no anfiteatro de Física da Escola Politécnica do Rio de Janeiro o aparelho transmissor da primeira emissora de radiodifusão do Brasil, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Roquette Pinto é considerado o pai do rádio brasileiro. Dia 25 de Setembro, data de seu nascimento, é comemorado como Dia Nacional da Radiodifusão.

O Rádio no Rio Grande do Sul

No dia 7 de Setembro de 1924 foi inaugurada a Rádio Sociedade Riograndense, fundada por radioamadores residentes em Porto Alegre. A emissora procurou seguir o modelo da época, implantado por Roquette Pinto: radioamadorístico e associativo. Cada um de seus 300 sócios deveria contribuir com a mensalidade de cinco mil réis.

Nem sempre pontuais nas contribuições, os sócios deixaram a empresa com sérios problemas financeiros. Partiu-se para o debate sobre as conveniências ou não de se apelar ao comércio. O "não" foi o voto vencedor. Pretendeu-se fidelidade aos princípios exclusivamente culturais ditados pelo fundador. A Riograndense, por isso mesmo, não chegou a comemorar o seu segundo aniversário.

"A concorrência das emissoras argentinas e uruguaias, com capacidade artística muito superior à pequena emissora local, determinou o desinteresse dos ouvintes", segundo João Paulo Flores, jornalista que entrevistou em 1985 um dos últimos sócios remanescentes da emissora gaúcha.

Rádio comercial - a primeira do Estado

Foi na loja "Palácio dos Cristais" em Pelotas, que surgiu a idéia de fundação da Rádio Pelotense. A 25 de Agosto de 1925 era anunciada enfaticamente "...a primeira do Estado!". A Sociedade Anônima Rádio Pelotense assumiu desde logo uma feição dinâmica de rádio comercial, disposta a se manter em bases econômicas mais sólidas do que as outras. A emissora construiu uma série de receptores que eram alugados aos rádio-ouvintes. Fugia-se assim das contribuições espontâneas dos associados.

A primeira da capital

A 19 de Novembro de 1927 inaugurava-se oficialmente a Rádio Sociedade Gaúcha,

localizada no sexto andar do edifício do Grande Hotel, na Praça da Alfândega. O transmissor era de 50 Watts e funcionava na mesma sala-estúdio, ao lado de uma mesa para locuções e de outra em que se encontrava uma vitrola manual, dessas de manivela para dar corda, e uma corneta como alto-falante.

Quando não se apresentavam artistas ao vivo ou convidados, cabia ao locutor após anunciar algum disco, ficar segurando o microfone junto ao alto-falante da vitrola. No início era assim "A Voz dos Pampas".

Os anos dourados do Rádio

A partir de 1931 o rádio no Brasil toma novos rumos com a decisão do Governo em aprovar a exploração comercial das emissoras. Terminava assim a primeira fase do rádio, que se caracteriza por ser um fenômeno que interessava aos estudiosos e pesquisadores, e que era mantido por associados. Os receptores, com funcionamento à válvula, necessitavam ser ligados à rede elétrica. Volumosos e pesados, serviam como elementos decorativos nas residências e invariavelmente o rádio era centralizador das atenções familiares, fenômeno que hoje ocorre com a televisão.

A inserção de anúncios, que convenceu pelos resultados demonstrados, significou o verdadeiro progresso do rádio, pois as emissoras passaram a ser empresas comerciais que contratavam artistas, elaboravam programas, shows, esportes, notícias, etc. Da década de 30 em diante a história do rádio no Brasil confunde-se - até o aparecimento da televisão - com a epopéia dos programas de auditórios, seus apresentadores e ídolos que conquistavam fama e sucesso. Mais tarde vieram as novelas, evento conhecido como rádio-teatro. Tudo era feito "ao vivo", não havia os recursos de gravação.

Nessa época surgiram as "Galenas" – econômicos receptores de construção caseira e com recursos muito limitados. Em geral eram ouvidas individualmente através de fones de ouvido. A partir dos anos 60 o rádio ganha novos impulsos com a descoberta do transistor, que permitiu a miniaturização e o baixo consumo possibilitou a alimentação com pilhas, oportunizando ao rádio ser levado até no bolso, criando o modismo do "portátil". Os automóveis da classe média passaram a incorporar o rádio no painel. Não era mais possível viver sem ele por perto...

A Freqüência Modulada e o Rádio atual

O norte-americano Edwin Armstrong inventou um novo sistema de rádio em 1933, a Modulação por Freqüência, hoje simplesmente FM. Imune às interferências atmosféricas e com banda larga, é capaz de transmitir sinais de áudio com qualidade espantosa, mas o alcance limitado das transmissões só fez a FM decolar nos anos 80, criando o conceito de regionalização do rádio.

O barateamento do equipamento multiplicou o mercado de rádio-ouvintes, que até então só consumia programação em AM. A largura da banda possibilitou a exploração estereofônica e com isso a reprodução musical idêntica à doméstica, obtida nos vitrolões, que cediam lugar aos famosos por muito tempo «3 em 1» (rádio am/fm, toca-discos e toca-fitas).

A primeira emissora gaúcha a transmitir em FM foi a Rádio Itaí, na frequência de 95,7 MHz. Hoje as emissoras de radiodifusão, tanto em AM, quanto em FM, estão informatizadas, permitindo – caso queiram - dias sucessivos de programação sem a necessidade do operador. Mas a personalidade forte e a instantaneidade do rádio direcionaram suas programações em cima do binômio música/informação, esta se possível ao vivo.

Entrevistas e a participação do ouvinte garantem a interatividade do rádio, um fenômeno de longevidade que transcendeu cem anos. E parece com fôlego para manter-se competitivo agora na era digital com transmissões via satélite.



A FM no Brasil

A FM por uma década no Brasil encantou seus ouvintes pela qualidade sonora, sem ruídos, estereofônica e por uma programação selecionada. Só isso era o suficiente. Inclusive provocando um fenômeno chamado "efeemeização" das rádios AM no tocante ao comportamento e seleção musical.

Depois de virar rotina e a FM popularizar-se, o que houve foi o caminho inverso: o fenômeno da "aemeização" das FMs. As emissoras começaram a identificar nichos de mercado e segmentar. A simples reprodução musical já não mais cativava. Era preciso criar programas dirigidos a público-alvos claros, bem identificados, e se comunicar com esse ouvinte. Obrigatoriamente passava-se a assumir a idéia de que era preciso eleger um pedaço do mercado e atendê-lo bem. A outra parte do bolo seria abocanhada pela concorrência. A interatividade com o ouvinte se consagrou a partir do final dos anos 90.

Algumas emissoras, ignorando o advento da segmentação, seguiram fiéis às origens e hoje enquadram-se nas rotuladas como de "som ambiental", fadadas a repousar em corredores de repartições, elevadores e consultórios médicos. Os danos do imobilismo, pelo que se viu na prática, foram muito mais pesados do que eventuais fracassos por quem assumiu riscos administrados.

Os locutores da AM ganharam nomes pomposos na FM: comunicadores. O ouvinte precisava ser sensibilizado, convidado a continuar sintonizado numa emissora, pois a avalanche delas colocou a concorrente a um milímetro no dial. Migrar ficou muito fácil.